

## RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA, OBESIDADE E FUNÇÃO RENAL

Karine Borges de Almeida<sup>1</sup>

Eduardo Coelho de Morais<sup>1</sup>

Nos últimos vinte anos, a obesidade e a síndrome metabólica tiveram um crescimento significativo tanto em nações desenvolvidas quanto em países em desenvolvimento. No Brasil, cerca de 40,6% dos adultos apresentam excesso de peso, com 10,5 milhões de indivíduos sendo classificados como obesos. Essa condição está associada ao diabetes tipo 2, hipertensão e doença renal crônica, destacando-se como um sério problema de saúde pública. O objetivo deste estudo é discutir a relação entre síndrome metabólica, obesidade e função renal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em Setembro de 2023. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados: LILACS, PubMed e SciELO. A estratégia de busca da produção científica foi desenvolvida aplicando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Obesidade”, “Insuficiência Renal Crônica” e “Síndrome Metabólica”, por meio da utilização dos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de elegibilidade foram estudos completos, casos clínicos, estudos randomizados, transversais, observacionais, originais, no idioma português, espanhol ou inglês no período de 2013 a 2023 e que atendessem ao objetivo proposto. Estudos de revisão, monografias, dissertações e teses foram excluídos. Foram identificados 41 estudos, e após a aplicação dos critérios de seleção, 10 estudos foram escolhidos para integrar a revisão. A obesidade, por si só, pode contribuir para o desenvolvimento de condições renais, incluindo doença renal crônica (DRC), glomerulopatias e nefrolitíase, devido a modificações anatômicas e hemodinâmicas no sistema renal. A função renal, medida pela taxa de filtração glomerular (TFG), foi significativamente comprometida em pacientes com síndrome metabólica e obesidade, possivelmente devido ao impacto das condições associadas a essa síndrome. Além disso, a prevalência da síndrome metabólica foi substancialmente maior em pacientes nos estágios III e IV da DRC, sugerindo seu papel na progressão da disfunção renal. A inflamação persistente é comum na DRC hipertensiva, e a síndrome metabólica também está relacionada à inflamação, aumentando o risco de complicações cardiovasculares. Os componentes mais

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da UNIFIMES. E-mail: lucilenebueno.rv@academico.unifimes.edu.br



frequentes da síndrome metabólica foram baixos níveis de colesterol em lipoproteínas de alta densidade e obesidade abdominal, sendo os distúrbios lipídicos e a pressão arterial elevada os principais determinantes do diagnóstico da síndrome. Foi identificada uma alta prevalência da síndrome metabólica (SM) na população adulta e idosa no Brasil. Essa prevalência da SM esteve associada a várias variáveis, incluindo características sociodemográficas, fatores comportamentais e presença de comorbidades como a insuficiência renal crônica. Portanto, observou-se que a SM está associada à DRC, destacando a importância de avaliar a SM em pacientes com DRC para melhor gerenciamento clínico. Além disso, há necessidade de estudos adicionais para uma compreensão mais profunda dessa associação e enfatizar a importância das políticas de saúde pública na prevenção da obesidade e da SM como medidas para proteger a saúde renal.

**Palavras-chave:** Obesidade. Insuficiência renal crônica. Síndrome metabólica.